



PAULO BEHR FERRO
pferro@jj.com.br

Cobrança

A Tribuna Livre da sessão da Câmara desta terça-feira (4) foi aberta pelo taxista Iranlton Matias Uchoa, que cobrou o prefeito Luiz Fernando Machado sobre a regulamentação dos motoristas do Uber. Uchoa foi enfático e crítico bastante o que chamou de “carros clandestinos em Jundiá”. “Eles estão infestando nossa cidade. Votei no atual prefeito, que prometeu resolver a questão.”

Quarto poder

Iranlton ainda deixou no ar a pergunta: “O poderio econômico quer instalar o quarto poder no mundo?” O taxista ouviu do presidente da Câmara, Gustavo Martinelli, que a categoria deveria montar uma comissão para se reunir com os vereadores após a Tribuna Livre, no plenarinho. Isso realmente ocorreu e Uchoa ainda ponderou: “Não queremos favorecimento ou barganha aos taxistas, mas que o prefeito cumpra com o que prometeu.”

Afeganistão

Donos de frases fortes, o taxista soltou mais uma ao final de sua fala de cinco minutos: “Onde vivemos? Na Síria, no Afeganistão? Em outras cidades, a questão dos carros clandestinos já se resolveu. É uma promessa de campanha do prefeito”. Iranlton acabou falando o lema da categoria: “Taxistas, unidos, jamais serão vencidos”.

Esperando o Senado

Informação apurada na Câmara nesta terça (4) dá conta que o vereador Paulo Sérgio Martins (PPS) já tem um projeto para regulamentação dos motoristas de Uber, mas a proposta só pode tramitar na Casa quando um projeto de lei sobre o assunto no Senado Federal for votado. Caso o projeto seja vetado em Brasília, os parlamentares jundiáenses poderão votar a proposta local. Se for aprovado, vale seu conteúdo para todo o Brasil.

Lavando as mãos

Após a reunião dos vereadores com os taxistas, as demandas da categoria foram mandadas para o poder Executivo para que uma lei municipal que regulamenta o Uber retorne à Câmara para apreciação e votação. Segundo o vereador Paulo Sérgio Martins, o Senado teria de certa forma “lavado as mãos” quanto à regulamentação. Agora, é aguardar que um projeto sobre o assunto venha à Casa e seja finalmente aprovado e cumprido.

Relator

O deputado Sergio Zveiter (PMDB-RJ) foi escolhido nesta terça-feira (4) para ser o relator da denúncia da PGR (Procuradoria-Geral da República) contra o presidente Michel Temer na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara. A decisão foi anunciada pelo presidente da comissão, Rodrigo Pacheco (PMDB-MG), após uma sessão em que predominaram discursos a favor e contra Temer e críticas da tropa de choque do presidente à PGR e aos irmãos Batista, da JBS.

► LEGISLATIVO

No começo da sessão, taxistas cobraram do Executivo a regulamentação do serviço prestado pelos condutores de Uber

Vereadores aprovam a LDO e taxistas se manifestam contra ‘clandestinos’

PAULO BEHR FERRO
pferro@jj.com.br

Os vereadores de Jundiá aprovaram por unanimidade, na noite desta terça-feira (4), o projeto de lei (PL) 12.246/2017, do prefeito Luiz Fernando Machado (PSDB), ou seja, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), considerada como um “rascunho” do total que o chefe do Executivo e sua equipe vão gerir no ano que vem. A LDO estabelece uma previsão de orçamento de R\$ 2,19 bilhões e a expectativa é que a atual administração da cidade tenha R\$ 90 milhões para novos investimentos.

Antes da discussão da proposta, um grupo de cerca de 40 taxistas esteve no plenário, com faixas e cartazes, cobrando o prefeito a regulamentação do serviço de transporte de passageiros prestado pelos motoristas de Uber na cidade, chamados de clandestinos pelos presentes à sessão. Uma comissão foi formada para conversar com os parlamentares jundiáenses e um projeto sobre o assunto deve ser enviado do Executivo à Câmara Municipal para atender ao pedido dos taxistas *(leia mais nas notas ao lado)*.



TAXISTA Iranlton reclamou de ‘clandestinos’. “Estes carros estão na ilegalidade”

O “sim” ao projeto da LDO, único na pauta da sessão, foi unânime, mas alguns parlamentares se manifestaram no sentido de que dariam um voto de confiança ao prefeito tucano, empossado em 1º de janeiro de 2017.

Neste grupo, estão inclusive Cristiano Lopes (PSD), o peemedebista Josinaldo Francisco Lira (Irmão da Lojinha) e Edicarlos Vieira, também do PSD. Teve quem discursasse sobre a LDO e assuntos rela-

cionados. Outros temas nem eram tão relacionados assim na hora de discutir o projeto, mas todos os parlamentares fizeram o uso da palavra.

Vereadores como os do PPS, Paulo Sérgio Martins e Wagner Ligabó, elogiaram a montagem da proposta. “O orçamento foi muito bem programado; R\$ 90 milhões para investimentos novos são aceitáveis. Voto tranquilo porque sei da seriedade com que a LDO foi feita. Não estou



PLATEIA Cerca de 40 taxistas trouxeram faixas e cartazes na sessão desta terça

aqui para puxar o saco de ninguém”, emendou Martins.

“A oposição, se houver, deve ser construtiva. Conversei com o gestor de Governo e Finanças, José Antonio Parimoschi, e sei que ele trabalhou bem, prevendo 29% para a Saúde e 32% para a Educação. É grande a dificuldade desta conta fechar, porque a previsão de gastos com o funcionalismo público no ano que vem é de 43%. Estes três números somam 104%. Daí a im-

portância de o prefeito buscar recursos estaduais e federais, como o gestor (José Antonio) Parimoschi recentemente adiantou em entrevista ao *Jornal de Jundiá*”, disse Ligabó. “Estas duas esferas não podem deixar Jundiá na mão. Ambas, juntas, nos devem R\$ 58 milhões que, se vierem, o Hospital São Vicente de Paulo e o Hospital Universitário poderão ‘respirar’ melhor e aliviarão as contas públicas”, completou.

► SOS BASQUETE

Delegação que representava o Divino é recebida por comissão

Antes da sessão desta terça, vários vereadores - incluindo os da Comissão de Desporto da Câmara - se reuniram na sala conhecida como Plenarinho com atletas do time feminino de basquete que era apoiado pelo colégio Divino Salvador. Também participaram do encontro o treinador da equipe, Luís Cláudio Tarallo, seu auxiliar, Jair Tavares, e o gestor de Esportes e Lazer de Jundiá, Luiz Antonio Trientini.

Recentemente a diretoria da escola anunciou o fim do apoio ao projeto, que tem 49 anos, vários títulos e dezenas de atletas formadas em Jundiá que já serviram as seleções brasileiras de base e adulta. A delegação pediu aos vereadores ajuda para que o Time Jundiá possa jogar o Estadual sub-19 e Adulto neste segundo semestre. “O



NO PLENARINHO Vereadores e membros do Time Jundiá conversaram sobre futuro da equipe

custo mensal da equipe, sem a ajuda financeira do Divino, é de cerca de R\$ 25 mil”, disse Tarallo. “Nossa atuação, infelizmente, é limitada, mas veremos como podemos ajudar”, disse o presidente da Comissão, Faouz Taha. **(P.B.F.)**

► CRÉDITO SUPLEMENTAR

Comissão aprova mais R\$ 102 mi para PF retomar emissão de passaportes

A Comissão Mista de Orçamento aprovou nesta terça-feira (4) projeto de lei de crédito suplementar para destinar R\$ 102 milhões à Polícia Federal para a retomada da emissão de passaportes no país. Ele agora deve passar por votação no Congresso.

O projeto foi enviado pelo governo ao Congresso Nacional no dia 28 de junho, um dia após a PF anunciar que pararia de emitir os documentos por falta de verbas.

“Nós estamos aqui corrigindo um erro dramático, que afeta milhares de pessoas”, afirmou o presidente da Comissão, senador Dário

Berger (PMDB/SC).

O relator da matéria, Delelado Francischini (SD-PR), votou pela aprovação da matéria, e apresentou emenda para que os recursos sejam retirados do orçamento que seria destinado à ONU.

A princípio, o projeto previa que o dinheiro fosse retirado da Educação. O governo recuou e enviou ofício ao Congresso alterando a dotação orçamentária a ser prejudicada.

Agora o projeto deve passar por votação em sessão do Congresso, e, se aprovada, passar por sanção presidencial. Não há prazo para que o

serviço seja regularizado.

Crise

O governo já tinha sido avisado de que a quantia prevista para este ano não seria suficiente para garantir a emissão de passaportes.

Ao menos nove alertas foram enviados pela polícia somente neste ano. Ao todo, o órgão teve R\$ 145 milhões em 2017, já contando uma liberação extra de R\$ 24 milhões em maio.

Em 2016, foram R\$ 212 milhões. A PF havia solicitado no meio do ano passado na discussão do Orçamento o montante de R\$ 248 milhões.



SENADOR Aécio Neves reassumiu a atividade parlamentar na tarde de ontem

► NEGA TER PRATICADO CRIME

Ao voltar ao Senado, Aécio admite “erro”

Depois de 48 dias longe do Congresso, o senador Aécio Neves (PSDB-MG) reassumiu nesta terça-feira a atividade parlamentar e fez um discurso negando as acusações contra ele na delação do grupo JBS. “Não cometi crime algum. Não aceitei recursos de origem ilícita. Não prometi ou ofereci vantagem ilícita a ninguém”, disse.

Aécio negou ainda ter atuado para obstruir a Justiça e se disse vítima de uma “armadilha” do empresário Joesley Batista, que o gravou em março pedindo R\$ 2 milhões.

Em seu discurso, o senador disse ainda ter errado “por me deixar nessa trema artilhada”, disse, sem detalhar qual seu erro.

O tucano desferiu ataques a Joesley, a quem acusou de “falta de caráter”, mas evitou dirigir críticas ao procurador-geral da República, Rodrigo Janot, pelas acusações contra ele. “Erei também e por isso me desculpei vocabulário que não me é comum”, acrescentou.

Ao subir na tribuna, Aécio também elogiou a decisão do ministro Marco Aurélio Mello, do STF, que autorizou seu retorno ao Senado.

O plenário do Senado estava praticamente vazio quando Aécio ingressou. Havia uma pequena quantidade

de senadores, em torno de dez, a maioria do PSDB. O tucano teve seu pronunciamento impedido inicialmente por uma campanha que durou por cerca de 3 minutos, atrasando a fala de Aécio.

A fala foi encerrada com um tímido aplauso de aliados e, em acordo com o presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), não foram autorizadas faixas no meio do discurso de Aécio, evitando ataques de oposição. O discurso foi antecipado pelo senador para parlamentares do PSDB que participaram de um almoço no gabinete do senador Tasso Jereissati (CE), que ocupa interinamente a presidência do partido.

Afastado há mais de um mês do mandato por decisão da Justiça, o tucano apareceu de forma discreta e entrou por um prédio anexo que dá acesso aos gabinetes. O senador chegou às 13h45 para participar do almoço do partido e chegou ao plenário por volta das 16h15, para discursar. O tucano teve uma chegada discreta e não quis dar declarações. “Mais tarde eu falo com vocês”, disse. Apenas a deputada Bruna Furlan (PSDB-SP) o aguardava com uma mensagem de boas vindas. Ele chegou acompanhado de José Aníbal, ex-senador por São Paulo.